

## As rotas da Pirataria

A logística do contrabando de cigarro muda conforme a repressão policial e a geografia da fronteira do Brasil com o Paraguai. A partir de 2005, o governo brasileiro jogou luz sobre as rotas clandestinas nas adjacências de Foz do Iguaçu, ligada a Ciudad del Este pela Ponte Internacional da Amizade. Traficantes e contrabandistas buscaram os pontos obscuros da fronteira. Foi bom para os negócios. Eles encontraram uma área carente de controle nos 150 quilômetros do Lago de Itaipu e nos 1,3 mil quilômetros de fronteira seca com o Paraguai.

Existem duas principais zonas de risco para os contrabandistas. São onde as apreensões se concentram. A primeira está no Paraná e forma um triângulo entre Foz do Iguaçu, Guaíra e Cascavel. O cigarro passa pela faixa fronteiriça que se estende entre as duas primeiras cidades e desemboca em Cascavel, um entroncamento rodoviário que permite diluir as cargas por diferentes rotas. Dali em diante, os riscos de confisco das cargas vão se reduzindo à medida que o cigarro se aproxima dos maiores mercados consumidores, São Paulo e Rio de Janeiro.

A segunda zona de risco também forma um triângulo, desta vez no Mato Grosso do Sul. As rotas de entrada vão de Mundo Novo a Porto Murtinho, até desembocar em Campo Grande. Nessa região se concentra o maior volume de apreensões no estado, com destaque para a cidade de Naviraí, perto da divisa com o Paraná.

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/especial-imperio-das-cinzas/conteudo.phtml?tl=1&id=1456158&tit=As-rotas-da-pirataria>